

Ficha da Ação

Designação Trabalho colaborativo e de articulação entre docentes

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

Duração

Nº Total de horas 15 Nº de Créditos 0.6

Cód. Área C20 **Descrição** Investigação-Ação

Cód. Dest. 14 **Descrição** Professores dos Ensinos Básico e Secundário

[Anexo A](#)

A preencher nas modalidade de Curso, Módulo, DSES e Seminário

Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

Nos tempos de mudanças constantes, de complexidade tecnológica e de diversidade social e cultural em que vivemos, a visão restritiva da escola como um local onde se lecionam aulas e matérias, muitas vezes em espaço imune ao que se desenrola à sua volta, não é aceitável. Espera-se que a escola seja, neste tempo, um espaço de construção de novos saberes que permita a todos os alunos lidarem com as rápidas evoluções - científicas, tecnológicas, sociais, culturais - que todos os dias surgem. Neste contexto, o papel dos professores torna-se ainda mais complexo devido à necessidade de adquirirem novos saberes e novas competências, fora das suas áreas de conhecimento específico, para poderem responder, de forma consciente, à diversidade de situações e solicitações que quotidianamente lhes são colocadas, pois, "Numa sociedade em mudança e, consequentemente, numa escola em mudança, o professor terá de se ver a si mesmo permanentemente como um aprendiz, como um agente activo no seu local de trabalho e como um interveniente disposto a colaborar com os colegas, seja quanto à prática lectiva, seja em relação a problemas educacionais mais amplos." (Saraiva e Ponte, 2003)

Com a finalidade de "promover um ensino de qualidade para todos, combater o insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade da escola pública", a Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016 criou o "Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar", propondo aos agrupamentos de escolas/unidades orgânicas o desenvolvimento de planos de ação estratégica de melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar. Nestes planos de ação, foi reportada como necessidade de formação, o trabalho colaborativo e de articulação entre os docentes.

Trabalhar em colaboração e em articulação são, pois, competências que os professores devem desenvolver, de forma a fortalecerem a autonomia das suas escolas, fazendo com que elas contribuam eficazmente para a equidade do sistema educativo e para a qualidade do serviço público de educação. A utilização generalizada de práticas colaborativas e de articulação entre os diversos agentes educativos pode criar situações importantes para a aprendizagem dos alunos e para a promoção do seu sucesso escolar.

Esta formação pretende, assim, fornecer conceitos, estratégias, instrumentos e processos colaborativos que permitam aos professores lidar com as complexidades que a sociedade lhes exige e, ao mesmo tempo, desenvolver as suas capacidades de agir organizacionalmente e responderem em contexto aos desafios do mundo atual, promovendo o seu desenvolvimento profissional, contribuindo, desta forma para a melhoria das suas escolas e para a melhoria das aprendizagens dos seus alunos.

Objectivos a atingir

- Desenvolver conhecimento sobre práticas de trabalho colaborativo;
- Refletir, questionar e problematizar práticas de trabalho colaborativo;
- Incentivar / desenvolver dinâmicas de trabalho colaborativo entre os professores;
- Melhorar métodos e práticas de trabalho em equipa;
- Gerir diferenças entre grupos e entre elementos do grupo;
- Criar mecanismos que permitam a resolução partilhada e articulada de problemas, fragilidades e constrangimentos;
- Desenvolver processos que promovam o sucesso das aprendizagens dos alunos.

Conteúdos da ação

Estão previstas 5 sessões presenciais (teóricas e teórico/práticas), onde serão abordados os seguintes conteúdos:

A. Conheça-se a si próprio (3 horas)

- Desenvolvimento cognitivo
- O conhecimento de si e a relação com os outros
- A escuta ativa

B. Desenvolvimento profissional (3 horas)

- Perfil geral de desempenho profissional dos educadores e dos professores dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto)

- Ser profissional

- Desenvolvimento profissional centrado na escola

C. Competências organizacionais dos professores (3 horas)

- Trabalhar com os colegas
- Trabalhar com os pais
- Trabalhar para a melhoria das escolas

D. Trabalho colaborativo (3 horas)

- O ambiente wiki como espaço de trabalho colaborativo
- Constituição de uma equipa de trabalho

- Dinâmica reflexiva de trabalho
- E. Trabalhar em equipa (3 horas)
- Elaborar um projeto
- Enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais
- Administrar crise ou conflitos interpessoais

Metodologias de realização da ação

A metodologia da ação assentará numa abordagem construtivista que estimule a interação entre o formador e os participantes através da utilização de diversas técnicas de trabalho. As sessões teórico-práticas, num regime de formação de 15 horas presenciais, iniciar-se-ão com a apresentação de conceitos teóricos, passando-se, depois, à sua análise, com recurso ao diálogo e à troca de experiências.

Bibliografia recomendada:

- ARENDS, R. (2008). Aprender a Ensinar. Madrid: McGraw-Hill. 7.ª Edição.
- DAY, C. (2001). Desenvolvimento Profissional de Professores: Os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora.
- EUROPEAN COMMISSION: Supporting the Teaching Professions for Better Learning Outcomes (2012).
- FORMOSINHO, J. (org.) (2002). A supervisão na formação de professores II. Da organização à pessoa. Porto: Porto Editora.
- FORTE, A. e FLORES, M. (2013). "Potenciar o desenvolvimento profissional e a colaboração docente na escola". Cadernos de pesquisa. v.42 n.147 p.900-919 set./dez. 2012.
- FULLAN, M. e HARGREAVES, A. (2001). Por que é vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola. Porto: Porto Editora.
- FULLAN, M. (2003). Liderar numa cultura de mudança. Porto: Edições Asa.
- HARGREAVES, A. (1998). Os professores em tempos de mudança. O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Alfragide-Portugal: McGrawHill de Portugal.
- LIMA, J. e FIALHO, A. (2015). "Colaboração entre Professores e Perceções da Eficácia da Escola e da Dificuldade do Trabalho Docente". Revista portuguesa de pedagogia. Ano 49 2, 2015, 27 53.
- PERRENOUD, P. (2008). 10 Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed.
- PINTO, C. e LEITE, C. (2014). "Trabalho colaborativo: um conceito polissémico". Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 19, n. 3, p. 143-170, set./dez. 2014.
- SARAIVA, M. e PONTE J.P. (2003). O trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional do professor de Matemática. Quadrante, 12(2), 25-52.
- TRINDADE, V. (2007). Práticas de Formação. Métodos e Técnicas de Observação, Orientação e Avaliação (em Supervisão). Lisboa: Universidade Aberta.

Regime de avaliação dos formandos

Os formandos serão avaliados quantitativamente numa escala de 1 a 10 valores, de acordo com os critérios definidos pela secção de formação e monitorização da Comissão Pedagógica do Centro de Formação, tendo em conta as orientações do Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua de Professores, a saber: assiduidade e participação – 40% e produção de trabalhos, incluindo uma reflexão crítica individual – 60%.

Forma de avaliação da ação

Bibliografia fundamental

Processo

Data de recepção 13-08-2016 **Nº processo** 95116 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-90036/17

Data do despacho 13-02-2017 **Nº ofício** 1295 **Data de validade** 13-02-2020